Leda Marques Bighetti

Jesus em convites

certeza

volume 1

Batuira Editora e Livraria Espírita

JESUS EM CONVITES
certeza

Vol. 1 da série **Jesus em Convites**

Equipe de Produção

Revisão Doutrinária – Estoque e Distribuição
Equipe BELE
Revisão Gramatical
Equipe Bele
Projeto Editorial e Capa
Júlio César Luiz
Diagramação
Kelly Buainain
Departamento Jurídico
Eliana Duarte P. A. Oliveira

Ficha Catalográfica

Bighetti, Leda Marques

Jesus em Convites, Ribeirão Preto, SP – 2019

Leda Marques Bighetti, 2019
1. Espiritismo, Título

CDD – 130

ISBN 978-85-60862-10-8

Nenhuma parte desta publicação poderá ser produzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravações ou outros, sem prévia autorização escrita da Editora ou da Autora.

Todos os direitos desta obra são reservados à Batuira Editora e Livraria Espírita.
O produto da venda desta obra é destinado à manutenção das atividades do
Centro Espírita Batuira de Ribeirão Preto , SP.

Volume 1 da série

JESUS EM CONVITES

certeza

Leda Marques Bighetti

1ª edição – 2019

Batuira Editora e
Livraria Espírita

Departamento de Divulgação do
"Centro Espírita Batuira"

Rua Rodrigues Alves, 588 – Vila Tibério
14050-390 – Ribeirão Preto - SP
www.cebatuira.org.br
bele@cebatuira.org.br

Jesus em Convites
objetiva agitar
a forte religiosidade
detida nos hábitos exteriores.

Destaca a realidade espiritual,
as coisas do Espírito,
deixando claro que
os poderes pessoais
são estritamente
decorrentes da elevação espiritual
na qual a Vida
é o constante estímulo.

Resumem-se aí os “Convites de Jesus”.

Com carinho,

Leda.

Sumário

Apresentação: Jesus em Convites....11
Prosperidade....13
Profissão....17
Ação e Reação ou Causa e Efeito?....21
Predição do Futuro....25
Examinemos a Nós Mesmos....29
Renúncia: Significado e Entendimento....33
Fenômenos....37
Desprendimento dos Bens Terrenos....41
O Mal do Medo....45
Influência do Ensino Espírita....49
Prece de Carita....53
Aversões....57
Autocrítica....61
Ante as Crises do Mundo....65
Aceitar-se....69
Dor e Sofrimento: Sinônimos?....73
Existe Destino?....77

O Livro Espírita....83
Atavismos....87
Liberdade....91
Família....95
Evangelho e Vida....99
O Centro Espírita como Escola....103
Fins e Meios....107
O Homem Cruel....111
Nossas Cruzes....115
Salvar....119
Tolerância....123
O Irmão do Filho Pródigo....127
O Centro Espírita Cura?....131
Conhecendo a Região Onde Jesus Nasceu....135
O Espiritismo Não Adota....147
A Veste Nupcial....153
Evolução da Ideia de Próximo....157
Reformas de Metade....161
Oração de Paz....165
Valorização da Vida....169
Baixo Espiritismo....175
Mal Feito: Existe?....177
Oferendas....181
Maturidade....185
Ciúme....189
Gratidão....193
Adversários....197
Doutrina Espírita....201

Nós e o Mundo.....205

Piedade em Família.....209

Ser Cristão.....213

Educação.....217

Vinte Modos.....221

Se "O Evangelho segundo o Espiritismo" é um livro tão importante, por que é o terceiro da Codificação?.....225

"Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao Homem para lhe servir de guia e modelo? – Vede Jesus."....229

A Ciência e a Filosofia vinculam o Homem à Terra. Qual o papel da Religião nessa unidade tríplice do saber?.....233

Na época do surgimento de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", como era a religião na vida das pessoas? A que a Doutrina Espírita, através do Evangelho, convida?.....237

Como entender a questão 653 de "O Livro dos Espíritos": "– A adoração necessita de manifestações exteriores?".....241

De onde provém a matéria de que se constitui "O Evangelho Segundo o Espiritismo"?.....245

Entendendo a afirmação: Jesus é um convite à renovação moral.....249

Por que o Espiritismo é entendido pelos espíritas como o Consolador prometido por Jesus?.....253

Adoção.....257

Culpa, Remorso e Arrependimento. Como conviver?.....261

Proposta Natalina.....265

A Melhor Escola para Deus.....267

A Poesia Suave de Jesus.....269

Apresentação: Jesus em Convites

Entre as muitas ideias que sustentam o ideal espírita, a divulgação de conteúdo evangélico sempre esteve em nossos propósitos e compromissos com a divulgação do Evangelho, e, por essa razão, surgiu a oportunidade de propor à autora que desenvolvesse temas pertinentes às nossas experiências cotidianas, os quais seriam considerados à luz dos ensinamentos de Jesus.

Segundo a proposta original, os temas desenvolvidos seriam gravados em vídeos de curta duração para serem postados no site do Centro Espírita Batuira e redes sociais, já utilizados como meio de divulgação espírita. E dessa forma o trabalho foi iniciado, amigos se reuniram conciliando boa vontade, disposição íntima de fazer o melhor utilizando equipamentos de gravação, e aceitaram o primeiro convite vindo do Evangelho.

As ideias surgidas no final de 2016 transformaram-se no início de 2017 nas primeiras gravações de áudio e vídeo; as sementes lançadas em terra fértil floresceram, e deram os frutos oferecidos nas páginas deste livro.

Sob as reflexões da autora, todas as experiências que caracterizam a jornada humana podem e devem ser transformadas em fonte de enriquecimento espiritual. Para tanto, o homem enfrenta diariamente o desafio de viver: existir, experimentar, sentir os efeitos, corrigir rotas, consolidar caminhos, aprender e crescer, progredir sempre.

Com as habilidades de educadora já adquiridas, Leda vê no outro o potencial perfectível, oferecendo através de cada tema desenvolvido novas propostas de valorização das experiências humanas, auxiliando o

leitor a perceber-se como agente livre, porém responsável pelas próprias ações. Assim destaca o papel do próximo, do irmão segundo os preceitos de Jesus, como o elemento provocativo das mudanças tão necessárias em todos nós, ressaltando o quão essencial é a convivência humana para descobrir os valores pessoais, no futuro escrito no aprendizado de hoje, na convicção de que todos fomos criados para a felicidade plena.

Ler, refletir e perceber em cada tema proposto um convite que se aceito, compreendido e aplicado nas experiências diárias, certamente tornará o leitor mais compreensivo e harmonizado com as próprias experiências, porque o fará perceber que acolheu no sentimento e na razão os convites de Jesus implícitos na prática do Evangelho.

Tereza Cristina D'Alessandro

Prosperidade

O tema leva a refletir sobre a qualidade do que é ser próspero, ditoso, situação favorável desfrutando de prestígio, autoridade.

"Prosperidade na Terra quer dizer de fortuna, felicidade".[1]

Na busca dessa posição venturosa grande parte da Humanidade gasta a existência, uma vez que, geralmente, felicidade é entendida como acúmulo de bens materiais, ouro, muito dinheiro.

Quanto tempo é possível passar o ser, nesse afã?

Alguns usam a existência toda; outros mantém-se nesse ou naquele setor, conforme a intensidade dos propósitos nos quais mobiliza energias, mente, emoção, desejos, nos quais os sentimentos, pensamentos fecham circuito centrados na direção e resultados almejados.

Nessa busca, consegue o Homem ser feliz?

A experiência responde que não, pois ajunte ele o máximo que materialmente consiga, a própria dinâmica da vida convence-o de que não basta – é preciso mais, um pouco mais para manter o que já conquistou.

Forma-se como que um redemoinho. Em alguns momentos até que se sente realizado, porém, imediatamente, novos chamamentos o impelem a fazer girar novos meios, modos que aumentem seu patrimônio, capital e bens.

E essa dinâmica não cessa?

1 XAVIER, Francisco C, pelo Espírito Emmanuel, *Pensamento e Vida*, 8ª edição, Rio de Janeiro, RJ, FEB, 1987, estudo 19, p. 91 a 94.

Nesse aspecto não, uma vez que, envolvendo tudo há o afloramento do orgulho, egoísmo, vaidade, prepotência, luta com o meio no qual tem que se evidenciar, uma vez que a felicidade, nesse caso, é representada pelo lucro, o sucesso do hoje.

Esses raciocínios, de modo algum, estimulam a que se desvalorize os interesses materiais, o que seria tão negativo como entendê-los como únicos e prioritários.

O Homem, entretanto, é usufrutuário, administrador do que lhe chega às mãos ou do que consegue. É exercício num uso que pede equilíbrio. Daí a necessidade do mundo interior focado em aspectos maiores da vida, a fim de que o campo mental se impregne de ideias nobres, éticas, englobando no seu crescer pessoas, circunstâncias em planos e condutas que não só o beneficiem, mas também, ao outro, ao meio.

Investir na prosperidade material com certeza, porém, sem deixar de lado o compromisso que tem com o mundo, no qual a prioridade é o Bem.

Não esquecer que bens e propriedades perseguidos, encarados como fator de felicidade, são situações circunstanciais que hoje pode se ter, amanhã não. Por essa posse relativa, transitória, não pode ou não é equilibrada que se constitua como objetivo de vida. Tem o homem direito ao desfrute de bens, uma vez, que terá que deixá-los ao partir pela realidade da morte.

Desejar progredir, aumentar posses, bens, não é defeito. Pelo contrário, é fazer frutificar talentos nas atividades que pedem equilíbrio, direcionamento ético.

"Precavei-vos cuidadosamente de qualquer cupidez, pois, mesmo na abundância, a vida do homem não é assegurada por seus bens" [2], pois, a existência na Terra está em contínuo processo de transformação. Sem a construção de um mundo interior que propicie campo para sentimentos maiores no qual o mundo mental se impregne de planos nobres e dignos, certamente, o homem só focado na prosperidade material, não encontra base de sustentação.

"Muitos religiosos perguntam por que motivo protegeria Deus o progresso material dos ímpios. Em verdade, porém, semelhante fortuna não existe, de vez que a prosperidade, ausente da reta conduta, não passa

2 *Bíblia de Jerusalém*, Edição em Língua Portuguesa, 1998, São Paulo, SP, Paulus Editora, 2002, Novo Testamento, L.c., 12:15, p. 1811.

de apropriação indébita e é como roupa brilhante cobrindo chagas ocultas, que exigem a formação de reflexos contrários aos enganos que as originaram, a fim de que a prosperidade legítima, a expressar-se em serviço e cultura, amor e retidão, confira ao Espírito o reflexo dominante da luz".[3]

"Ser rico, ser próspero, é saber contentar-se com o necessário, evitando tudo o que possa prejudicar o próximo, tudo fazendo para utilidade de todos".[4]

A verdadeira prosperidade deve ser sim buscada no mundo, aliada à inteligência na aplicação moral do amai-vos uns aos outros, que traça passos para que o outro também cresça.

Nesse trabalho íntimo, desapegar-se é imprescindível, pois tendo consciência de que se é usufrutuário, entende Jesus em convites não sacrificando os interesses da vida futura.

"Tua prosperidade brilha nos exemplos de fraternidade com que dignificas a vida nas demonstrações de altruísmo com que suprimes a crueldade, nos testemunhos de fé renovadora com que levantas os tíbios ou nos atos de humildade com que desarmas a delinquência." [5]

A prosperidade se movimenta incessantemente e quando estamos focados na abundância da vida e despreocupados com o dinheiro, a riqueza verdadeira começa a fluir.

3 XAVIER, Francisco C, pelo Espírito Emmanuel, *Pensamento e Vida*, 8ª edição, Rio de Janeiro, RJ, FEB, 1987, estudo 19, p. 91 a 94.
4 KARDEC, Allan, *Obras Póstumas,* 16ª edição, Rio de Janeiro, RJ, FEB, 1977, "Credo Espírita", p.384.
5 XAVIER, Francisco C, Autores Diversos, *Caminho Espírita*, 1967, Araras, SP, IDE, lição 69, "Tua Prosperidade".

Profissão

"Se Deus tivesse isentado o homem do trabalho do corpo, seus membros estariam atrofiados; se os tivesse isentado do trabalho da inteligência, seu Espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal; por isso lhe fez do trabalho uma necessidade e lhe disse: "Procura e acharás, trabalha e produzirás"; dessa maneira serás o filho das tuas obras, delas terás o mérito e serás recompensado segundo o que tiveres feito".[1]

"Pelos contatos da profissão cria o homem vasta escola de trabalho".[2]

Desse modo ou nesse entender, profissão é caracterizada pelo ofício, cargo, função, tarefa, que cada qual exerça.

Constitui-se como meio para que o homem se construa pela abnegação ao bem alheio, em dignidade que não lhe permite visar apenas a si.

Refletindo, o ideal seria que atido às ocupações que lhe correspondam, encontre nelas motivo de progresso e realização.

É normal acontecer essa ideia?

Não. Geralmente o Homem se fixa na visão do trabalho como imposição, centrando-se principalmente na remuneração, no ganho.

Prazer, realização pessoal, alegria de oferecer o melhor de si, criar, zelar – são elementos desconhecidos pela maioria que busca o trabalho simplesmente pelo valor da moeda que possa representar.

---

1 KARDEC, Allan, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 34ª edição, Araras, SP, IDE, cap. XXV, p. 293.
2 XAVIER, Francisco C, pelo Espírito Emmanuel, *Pensamento e Vida*, 8ª edição, Brasília, DF, 1987, lição 17, p. 83/84.

Nesse sentido, a troca com o empregador, a firma, o trabalho em si é frio – não há amor – cumpre-se um contrato estabelecido motivado por interesse único.

Vejamos a noção de responsabilidade que cada profissão encerra:

"É preciso convir que toda tarefa na Terra, no campo das profissões, é convite do Pai para que o homem penetre os templos divinos do trabalho. O título para nós, é simplesmente uma ficha, mas, no mundo, costuma representar uma porta aberta a todos os disparates. Com essa ficha, o homem fica habilitado a aprender nobremente e a servir ao Senhor, no quadro de seus divinos serviços no Planeta. Tal princípio é aplicável a todas as atividades terrestres".[3]

No campo dos trabalhos e das profissões está implícita ideia de responsabilidade quase sempre desconhecida:

"Raros conseguem atravessar o pântano dos interesses inferiores, sobrepor-se a preconceitos comuns, e para essas exceções, reservam-se as zombarias do mundo e o escárnio dos companheiros.

Fiquei atônito. Não conhecia tais noções de responsabilidade profissional. Assombrava-me a interpretação do título acadêmico, reduzido à ficha de ingresso em zonas de trabalho para cooperação ativa com o Senhor Supremo". [4]

Em outro capítulo do mesmo livro encontra-se reflexão ressaltando que os encarnados, no momento, apenas estão ensaiando o espírito do serviço e aprendendo a trabalhar:

"É imprescindível fixar as remunerações terrestres com maior atenção. Todo ganho externo do mundo é lucro transitório. Vemos trabalhadores obcecados pela questão de ganhar, transmitindo fortunas vultuosas à inconsciência e à dissimulação; outros amontoam expressões bancárias que lhes servem de martírio pessoal e de ruína para a família. [...]

[...]Vivem quase todos a confessar ausência de impulso vocacional, recebendo, embora, os proventos comuns aos cargos que ocupam [...].

[...]Onde aí a natureza do serviço? [...]

[...]Parece ainda distante o tempo em que os institutos sociais poderão determinar a qualidade de serviço dos homens, porque, para

3 KARDEC, Allan, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 34ª edição, Araras, SP, IDE, cap. XXV, p. 293.
4 XAVIER, Francisco, C, pelo Espírito André Luiz, *Nosso Lar*, 20ª edição, Rio de Janeiro, RJ, FEB, cap. 14, p. 82/83.

o plano espiritual superior, não se especificará teor de trabalho, sem a consideração dos valores morais despendidos".[5]

Daí entender que profissão significa um meio de servir a Deus através da atividade que, lhe sendo rentável, preencha anseios, realize sonhos, enobrecendo o Homem no desempenho das funções.

Muitas vezes, reflita-se, não se consegue trabalho no ramo das aptidões, colocando-se o ser em atividades diferentes da almejada.

Ainda assim, oferecer o melhor, aprender a amar, ser criativo, fazer crescer o ramo no qual, por esta ou aquela circunstância, esteja inserido.

Com esse propósito não há profissão que se priorize sendo esta mais importante que aquela.

Quem qualifica uma profissão é quem a exerce, dedicando-se, aperfeiçoando o meio, o mundo a partir do próprio íntimo que atendendo ao convite de Jesus coloca no lugar em que estiver o melhor de si. Trabalhando, semeia a boa semente, orvalha seu desempenho em atitudes de amor que contaminando o outro frente a esse ideal maior muda o meio, exalta o trabalho, dignifica uma profissão.

Se cada qual colocar amor, amar de verdade aquilo que faz, fazendo os outros felizes, a profissão, qualquer que seja, em qualquer lugar que se exerça, será sempre rio de bênçãos.

"Toda pessoa que serve além do dever, encontrou o caminho para verdadeira felicidade." [6]

5 XAVIER, Francisco, C, pelo Espírito André Luiz, *Nosso Lar*, 20ª edição, Rio de Janeiro, RJ, FEB, cap. 14, p. 82/83.
6 XAVIER, Francisco C, pelo Espírito André LUIZ, *Sinal Verde*, Uberaba, MG, 1980, cap.18, p. 46/47.

Ação e Reação ou Causa e Efeito?

A maioria dos romances que se assinam como espíritas, invariavelmente seguem a mesma linha:

– Os personagens sofrem reencontrando no caminho "cobradores" que, ao final do livro, o autor revela que estes nada mais eram do que compromissos ou dívidas – como os espíritas gostam de falar – de encarnações passadas em que, tendo sido lesados, hoje se apresentam como alguém hostil. Daí o reencontro e a convivência difícil.

– Explicam que é a Lei de Ação e Reação atuando.

– Essa lei existe na Doutrina Espírita?

Reflita-se, inicialmente, que sob a ação dessa lei, a pessoa lesada teria que, ao renascer, encontrar quem a lesou para vingar-se.

Sabemos que ninguém, ninguém renasce com a missão de fazer o mal – todos reencarnam para a felicidade.

Sejam quais forem os desatinos passados, cada um traz em si a repercussão deles. Durante a Vida, frente a inúmeras circunstâncias que a comporão, através de atitudes boas, corretas, éticas, o Homem desgastará os compromissos com os quais se envolveu, crescendo e educando-se.

Desse modo, ninguém nasce com a determinação de matar, trair, ser grosseiro, hostil e nem, necessariamente conviver, reencontrar-se com as mesmas pessoas em que os delitos aconteceram.

"Embora estejamos todos, uns diante dos outros, em processo reparador de culpas recíprocas, em verdade, antes de tudo, somos devedores da Lei em nossas consciências.

Fazendo o mal aos outros, praticamos o mal contra nós mesmos. Caso Marcela e os filhinhos se ergam a plenos céus, e na hipótese de guardar-se o nosso amigo mergulhado na Terra, vê-los-á Ildeu na própria consciência, sofredores e tristes, quais os tornou, atormentado pelas recordações que traçou para si mesmo e pagará em serviço para outras almas da senda evolutiva o débito que lhe onera o Espírito, de vez que, ferindo os outros, na essência estamos ferindo a obra de Deus, de cujas leis soberanas nos fazemos réus infelizes, reclamando quitação e reajuste".[1]

Quanto à tão falada Lei de Ação e Reação que muitos espíritas usam, recordar que é a terceira Lei de Newton (1642 - 1727) e se enuncia dizendo que "a toda ação corresponde uma reação de igual intensidade e sentido oposto".

Se essa Lei tivesse valia no campo espiritual equivaleria:

– à "pena de Talião", pela qual o criminoso seria punido de modo idêntico ao dano causado;

– ao "carma" punição na qual o Homem se torna escravo do que fez, sem chance de amenizar ou reverter situações;

– à fatalidade, em que a vida é estipulada por uma causa divina, que prescreve consequências impossíveis de serem alteradas, mudadas;

– ao determinismo, uma vez que o passado define o momento atual, também predeterminado e irrevogavelmente fixado.

Nesse sentido, se aceita, a Lei de Ação e Reação seria toda sofrimento – respostas fixadas, determinada nas mesmas proporções da insanidade cometida.

Recordar que as menores ações ficam gravadas na memória profunda do Ser. Quando na vida espiritual há maior acesso a esses fatos, chega o momento em que pessoalmente se deseja reacertos, na possibilidade de conviver com situações e não necessariamente com pessoas. Trabalha-se por merecer uma nova encarnação, visando ao reequilíbrio, avanço, ganho evolutivo, uma vez que cada alma estabelece para si, circunstâncias felizes ou infelizes, conforme as ações que pratica através de seus sentimentos, ideias e decisões.

"Por isso, embora nos reconheçamos subordinados aos efeitos de nossas próprias ações, não podemos ignorar que o comportamento de cada

1 XAVIER, Francisco, C, pelo Espírito André Luiz, *Ação e Reação*, 5ª edição, Rio de Janeiro, RJ, FEB, cap. 14, p. 199 e cap. 7, pág. 92.

um de nós, dentro desse determinismo relativo, decorrente de nossa própria conduta, pode significar liberação abreviada ou cativeiro maior, agravo ou melhoria em nossa condição de almas endividadas diante da Lei." [2]

Allan Kardec desde as primeiras observações com relação aos fenômenos conclui, e é o que o leva a estabelecer todo um trabalho de pesquisa, que não há efeito sem causa e grafa:

"Os sofrimentos por causas anteriores são, frequentemente, como os das faltas atuais, a consequência natural da falta cometida; quer dizer, por uma justiça distributiva rigorosa, o homem suporta o que fez os outros suportarem; se foi duro e desumano, ele poderá ser, a seu turno, tratado duramente e com desumanidade; se foi orgulhoso poderá nascer em condição humilhante; se foi avarento, egoísta ou se fez mau uso da sua fortuna, poderá ser privado do necessário; se foi mau filho, poderá sofrer com os próprios filhos, etc." [3]

Note-se o uso das expressões "muitas vezes" e "poderá", sem jamais afirmar que os sofrimentos são idênticos, decorrentes ou visariam atenuar compromissos na mesma proporção da falta geradora.

Caso se acredite que os fatos são determinados nessa linha, teríamos o Homem como instrumento passivo, cabendo-lhe apenas curvar-se, sem procurar evitar, mudar e crescer. Na misericórdia do Pai, seja o que for que se tenha feito, cada qual pode mudar, resgatar esse passado pelas atitudes do hoje.

A Justiça Divina, portanto, se exterioriza na Lei de Causa e Efeito que respeitando a igualdade entre todos mantém a ordem através da preservação dos direitos e liberdade das escolhas.

Desse modo, nem todo sofrimento visa resgatar algo duvidoso.

Há espíritos que chegando a um grau de elevação pedem uma encarnação complicada na qual objetivam desenvolver, por exemplo, a paciência, a fraternidade, o respeito ao direito do outro, a benignidade, a paz, sem que as situações com as quais conviverá representem reações a nada e sim escolhas frente a objetivos pessoais.

Perante a Lei de Causa e Efeito não existem vítimas e sim cada qual convivendo com o que precisa. Se houver algum motivo de queixa, deve tê-las em relação a si.

---

2 XAVIER, Francisco C, pelo Espírito André Luiz, *Ação e Reação*, 5ª edição, Rio de Janeiro, RJ, FEB, 1976, cap. 14, p. 199 e cap. 7, p. 92.
3 KARDEC, Allan, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 34ª edição, Araras, SP, IDE, 1984, cap. V, item 7, p. 74.

A Doutrina Espírita não autoriza generalizar o sofrimento como punição em consequência dos erros de passado.

Essa compreensão leva a que se entenda a existência, o porquê das desigualdades, lutas, enfermidades, dores e frustrações.

"Não é preciso atravessar a sombra do túmulo para encontrar a justiça face a face. Nos princípios de "Causa e Efeito", achamo-nos incessantemente sob a orientação dela, em todos os instantes de nossa vida." [4]

A Lei de Causa e Efeito explica as contingências ligadas à existência humana atribuindo um motivo justo e uma finalidade proveitosa para todos os acontecimentos com que se depara o Homem.

4 XAVIER, Francisco C, pelo Espírito Emmanuel, *Fonte Viva*, lição 160, p. 359/360.

Predição do Futuro

A ação de predizer, fazer vaticínios, anúncios antecipados de algo que se supõe vá acontecer, em todas as épocas, exerceu sobre o homem, fascínio, curiosidade.

Na grande maioria anunciavam catástrofes, vivendo os povos sob o medo dessas previsões negativas e redimensionando seus passos porque a "sorte" ou o "azar" ditavam isso ou aquilo.

Hoje, apesar do avanço científico muitos procuram adivinhos, ledores de sorte, encantamentos, bruxarias, cartomantes, simpatias, rezas poderosas, horóscopo, dados e búzios, capazes de dizer o que acontecerá no campo pessoal, negócios, costumes, modismos ou hábitos que mantêm o Homem aprisionado, limitado pelo medo da ação de forças que entende como capazes de dirigir-lhe os passos.

Infelizmente, nas Casas Espíritas que não estudam, é possível que médiuns engrossem essas ideias dando diagnóstico de doenças, "esclarecendo" quem é quem no caso de antagonismo entre pessoas, ditando formas e fórmulas para afastar Espíritos, que, segundo esses médiuns, são causadores das situações e reencontros difíceis.

No entender doutrinário espírita o Homem é criado para ser feliz, não existindo jamais predestinação para o mal ou um caminhar previsto, fixado.

Quando situações rudes abalam, caso venham da Natureza, podem ser entendidas como acomodações naturais das camadas telúricas. Caso atinjam o campo pessoal, são escolhas ou consequências de necessidades pessoais.

Nos caminhos do Pai, repita-se, não existe predestinação para o mal nem estradas determinadas. Entretanto, há previsões de acontecimentos que se realizam. Como entender?

"Suponhamos um Homem colocado no alto de uma montanha, considerando a vasta extensão da planície. Nessa situação pouco será o espaço de uma légua, e facilmente poderá ele abarcar de um golpe de vista todos os acidentes do terreno, do começo ao fim da estrada. O viajante, que por primeira vez, percorre essa estrada, sabe que marchando chegará ao fim. Isto é simples previsão da consequência de sua marcha. Mas, os acidentes do terreno, as subidas e descidas, os riachos a transpor, as matas a atravessar, os precipícios onde pode cair, os ladrões postados para o assalto, as hospedarias onde poderá descansar, tudo isso independe de sua pessoa: é para ele desconhecido o futuro porque sua vista não vai além do pequeno círculo que o envolve. Quanto a duração, mede-a pelo tempo consumido em percorrer o caminho. Para o homem que está na montanha e que acompanha o viajante com o olhar, tudo lhe é presente. Suponhamos esse homem descendo ao viajante e lhe diga: "Em tal momento encontrareis essa coisa; sereis atacado, socorrido". Ele predirá o futuro. O futuro é para o viajante; para o homem da montanha é presente. [...]

[...] Se sairmos do círculo das coisas puramente materiais, e por pensamento entrarmos no domínio da vida espiritual, veremos esse fenômeno reproduzir-se em escala muito maior. [...]

[...] Eis porque, às vezes, Deus permite seja levantada a ponta do véu; mas é sempre com fim útil e jamais para satisfazer vã curiosidade". [...]

[...] Além disso, sabe-se que durante o sono, quer em vigília, nos êxtases da dupla vista, a alma se desprende e possui em grau mais ou menos grande as faculdades do Espírito livre. Se for um Espírito adiantado, se, como os profetas tiver recebido a missão especial para esse efeito, goza nesses momentos, de emancipação da alma, da faculdade de abarcar por si mesmo, um período mais ou menos extenso, e vê, como se presentes, os acontecimentos desse período. Então pode revelá-los imediatamente, ou lhes conservar a memória ao despertar. [...]

[...] Todos os fenômenos cuja causa era desconhecida foram reputados maravilhosos. A lei segundo a qual estes se realizam, uma vez conhecida, eles entraram na ordem das coisas naturais. O dom da predição não é sobrenatural, como não o são muitos outros fenômenos: repousam nas propriedades da alma e nas relações entre os mundos visível e invisível, que o Espiritismo vem dar a conhecer".[1]

1 KARDEC, Allan, *Revista Espírita*, ano maio 1864, São Paulo, SP, EDICEL,1966, p. 129 a 133.

No domínio da vida espiritual, o Espírito quanto mais desmaterializado, maior condição tem, pela expansão natural do seu potencial anímico, de conhecer esse futuro, uma vez que o tempo é sequência natural da eternidade, sem as divisões do ontem, hoje, amanhã, passado, presente e futuro.

Conforme estudado, essa potencialidade perceptiva não é sobrenatural, é anímica; pode dar-se através da inspiração, no sono, no êxtase em que a alma se desprende e percebe a realidade num grau de maior abrangência.

Em princípio o futuro é oculto ao homem e "só em casos raros e excepcionais Deus permite essa revelação".[2]

Reflita-se que com o conhecimento do futuro negligenciar-se-ia o presente, dominado pelo pensamento de que se algo deve acontecer não adianta ocupar-se dele ou então procuraria impedir. Ainda, a certeza de um acontecimento feliz atiraria à inação; a de um acontecimento funesto, desagradável, ao desânimo.

Esses raciocínios chamam a atenção no sentido de se ter cuidado e no sentido de não se colocar a vida sobre o que os baralhos ou médiuns imprudentes predizem.

Esteja-se vigilante – não há predestinação; cada um é artífice, construtor da caminhada pessoal a ser definida por escolhas lúcidas, jamais "aconselhadas" por este ou por aquele.

Se estou vivendo situações difíceis como Espírito Imortal, essas podem ser componentes pedidos, escolhidos, necessários e aceitos, que esperam ser enfrentados com brio, denodo, sob os convites de Jesus, redimensionando-se nas vitórias do Bem.

O ensino Espírita deixa à competência pessoal predizer a própria existência: caso queira saber o que se fez no passado, basta analisar o presente; caso queira saber como será o futuro, também analise-se os dias atuais.

"Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. A cada dia basta o seu mal".[3]

---

2 KARDEC, Allan, *O Livro dos Espíritos*, 38ª edição, São Paulo, SP, EDICEL, 1978, q. 851 e seg.
3 *Bíblia de Jerusalém*, Edição em Língua Portuguesa, 1998, São Paulo, SP, Paulus Editora, 2002, Novo Testamento, Mat., 6:34, p. 1714.
Consulta em: VIEIRA, Waldo, *Seareiros de Volta*, Diversos Autores, 5ª edição, Rio de Janeiro, RJ, FEB, 1993, p. 179/181.

Examinemos a Nós Mesmos

"Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nessa vida e resistir ao arrastamento ao mal?

Um sábio da Antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo!" [1]

Procurando o significado para a palavra exame, encontra-se inspeção, vistoria, investigação, pesquisa, observação ou análise de alguma coisa ou fato.

Pode ser uma prova a que alguém se submeta para aferição de capacidade em determinado setor, assunto ou matéria.

No caso do tema, é processo reflexivo que convida à observação da vida interior em relação aos pessoais sentimentos, pensamentos e atitudes.

Essa busca ou esse encontro do homem consigo é comum?

No atual estágio evolutivo, dificilmente indivíduos estão atentos ou mesmo se interessam por analisar as diversas reações que apresentam frente aos variados estímulos.

Comumente é centrado nas atitudes dos outros. Não há hábito pessoal reflexivo, questionador.

As pesquisas de opinião usam dessa característica quando do lançamento deste ou daquele produto, cor, talhe, penteado, moda, nos quais o exterior bem apresentado, estimula imitação no desejo inconsciente de se tornar parecida/o com o modelo ou adentrar a um status sugerido.

1 KARDEC, Allan, *O Livro dos Espíritos*, 38ª edição, São Paulo, SP, LAKE, 1978, Livro Terceiro, cap. XII, V, q. 919.

Sem avaliar se precisa, adquire, usa sem mesmo analisar se fica bem, se realmente gosta, importando apenas o estar na moda.

O mesmo critério estende-se a filmes, livros, palestras, espetáculos teatrais, que são enquadradas sob dois parâmetros: gosto / não gosto, e ainda – por ser vinculada a esse exterior – avalio se tal livro, filme, palestra seria bom para a mamãe, para o filho, para o outro, enfim.

Crianças espirituais, a atenção pousa, ora aqui, ora ali, sem fixação em nada – principalmente em si mesmo.

Daí o forçamento do tema, praticamente uma redundância, "examinemos a nós mesmos", justamente chamando atenção para que se atente aos próprios passos, à caminhada evolutiva que requer esforço íntimo, individual, intransferível.

Como encontrar a matéria a ser trabalhada?

No dia a dia, nos acontecimentos, convivências, diferentes formas de atividades, a vida convida e desafia para que o ser se questione face às reações que exterioriza, analisando qual forma de ação seria enriquecedora, produtiva para si, para a situação em que se encontra inserido, para o meio com o qual se inter-relaciona.

Esse treino e despertamento levará ao conhecer-se, de vez que analisa o que renovou, o que falta fortalecer, quais pontos são frágeis. Nesse processo constrói o hábito da busca do melhor.

Sem esse cuidado, o homem se vê situado entre o prejuízo e o erro, extremos propícios para maldizer a vida

Desconhece sobretudo que é característica do Espírito a capacidade de agir, retornar, mudar, direcionar-se a objetivos outros, a um ideal concreto, real, reflexões que corroboram o *"Evangelho Segundo o Espiritismo"*[2], quando ensina que o cristão, o que segue Jesus, é conhecido por domar suas inclinações.

Como domar inclinações menos elegantes?

Estando alerta, atento, analisando como e porque sente desta ou daquela forma, reações habituais, educando-se em ações condizentes com ideais transcendentes.

2 KARDEC, Allan, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 34ª edição, Araras, SP, 1984, cap. XVII, item 4.

"O dever do espírita cristão é tornar-se progressivamente melhor.

Para que tal aconteça "é útil verificar de quando em quando, com rigoroso exame pessoal, nossa verdadeira situação íntima".[3]

Note-se que não se está falando em resultados – alguém virou bom, se renovou de um momento para outro – não! Isso não existe.

Está se refletindo sobre a necessidade do trabalho pessoal frente aos desafios da existência em processos nos quais lentamente a consciência vai ampliando e, mesmo que num primeiro momento não se perceba, o Espírito vai se fazendo mais forte, educando inclinações substituídas por ações baseadas em ideais transcendentes.

Pequenos exercícios são de inestimável valor:

– Contribuo com o clima de harmonia dentro de casa?

– Sou paz no trabalho, nas ruas, no trânsito?

– Aversões, mágoas e desafetos são conservados?

– Entendo a função da dor?

– O Evangelho estrutura atitudes pessoais?

– Os instantes de tristeza, cólera são mais raros de acontecer?

– Diminuíram pequenos remorsos ocultos na alma?

– Os ideais evoluíram?

– Estudo e procuro viver a crença, a fé que escolhi?

"Jesus em Convites" lembra que o dever do cristão é tornar-se progressivamente melhor.

"Interroga a consciência quanto à utilidade que vens dando ao tempo, à saúde e aos ensejos de fazer o bem que desfrutas na vida diária.

Faze isso agora, enquanto te vales do corpo humano, com a possibilidade de reconsiderar diretrizes a desfazer enganos facilmente, pois, quando passares para o lado de cá, já será mais difícil." [4]

Evangelho vivido significa alegria no coração. Estás de fato mais alegre e feliz intimamente? [5]

Cada qual, está de fato mais alegre e feliz intimamente?

---

3 XAVIER, Francisco C, VIEIRA, Waldo, pelo Espírito Emmanuel, André Luiz, *Opinião Espírita*, 7ª edição, Uberaba, MG, 1990, Edição CEC, lição 1, p. 19 a 21.
4 idem
5 ibidem

Renúncia: Significado e Entendimento

"Quem põe a mão no arado e olha para trás, não é apto ao Reino de Deus"! [1]

Entre os que se dispõem a trabalhar no sentido de espiritualmente renovar-se, o termo renúncia, se entendido no significado único de abrir mão de algo, desistir, abdicar, passa a ideia de cerceamento, sacrifício, limitação na qual sempre se perde algo em favor de alguém.

Como diz a canção...

"A minha renúncia enche-me a alma e o coração de tédio. A tua renúncia é um tormento que não tem remédio".[2]

Essa posição longe de se constituir virtude, é perda, sofrimento, tristeza. Algo difícil, desagradável em que se deixa, abre mão, desiste de alguma coisa ou situação, representando um ficar sem, em que se perde favorecendo outros.

Esse entender é coerente num mundo em que o caminho do próximo é visto como só dele, isolado, sem repercussão no todo.

Renúncia pela renúncia é loucura que provoca zonas de vazio, revolta na qual alguém sempre cede, perde e com isso agride sentimentos.

Poucos têm noção da própria irradiação energética; espera-se a reação do outro, desde que não se tenha que abrir mão de nada.

---

1 *Bíblia de Jerusalém*, Edição em Língua Portuguesa, 1998, São Paulo, SP, Paulus Editora, 2002, Novo Testamento, Lucas, 9: 62 p. 1807.
2 Cancioneiro popular – música *Renúncia* autoria Roberto Martins e Mário Rossi.

A Doutrina Espírita propondo o exercício racional e consciente do amor direciona o termo para situações capazes de propiciar expansão plena do ser.

Assim: renúncia no ideal do crescer pressupõe atitude consciente na qual o momento deixado busca alvo maior, patamar mais enriquecido, amplo, abrangente, superior àquele ponto do qual se abre mão.

Nesse sentido, a renúncia de algo frente a objetivos maiores acrescenta a tal ponto que o individualismo não se vê em sofrimento ou despojado de nada.

Impossível viver em tal pensar?

Na proporção em que o ser desperta para a realidade espiritual, barreiras se descontroem. Motivado pelo sentido do amor, anseia por expandir-se, não se sente perdendo, mas, feliz, age, pois, vislumbra compensação maior; sonha com o bem a ser alcançado que não se vê despojado de nada.

É fácil tal caminhar?

Não, uma vez que, além dos apegos atuais, há a bagagem de um passado milenar que teima em não abrir o espaço necessário às superações enquanto o Espírito, centro dinâmico, busca eclosão no contínuo transformismo evolutivo.

Renúncia sem objetivar aquisição de valores maiores é estagiar no passado; é o vazio, o despojar, o sofrimento, a dor. A alegria da renúncia está justamente no valor novo que passa a ocupar o espaço, o vazio deixado.

Para ficar mais claro:

– O agricultor submete-se ao clima áspero e à dificuldade do solo, às pragas – renuncia ao repouso porque espera a colheita futura.

– O oleiro usa o barro pegajoso – renuncia à limpeza momentânea, feliz com a peça útil que surgirá.

Enfim, abre-se mão de uma situação na busca de outra superior.

A propósito, recordemos Alcíone[3], que por direito habitava "portentosa esfera inacessível à compreensão dos terrícolas", pede permissão para voltar à Terra porque sabia que Pólux, o amado tão necessitado, estava envolvido no despotismo e na ambição.

3 XAVIER, Francisco C, pelo Espírito Emmanuel, *Renúncia*, 17ª edição, Rio de Janeiro, RJ, FEB, 1987, cap. I, p. 11 a 33 e outras decorrentes.

São-lhe apresentadas as dificuldades do Planeta, impossibilidades, problemas, dores com as quais inevitavelmente conviveria e ela conclui:

"Será condenável o desejo firme de alcançar a felicidade através das renúncias do amor no propósito de semear o bem?"

Alcíone consegue o desligamento de suas obrigações naquele mundo de paz, oscula a fronte dos companheiros divinos e, feliz, tranquila, vibrante no ideal, tendo conhecimento de que por quase dez anos terrestres teria que se submeter a preparos que lhe possibilitariam adentrar às situações adversas das regiões inferiores,

... "vertendo lágrimas de alegria e felicidade",

vem para a Terra sem que sentisse privar-se de algo.

Jesus, o Mestre por excelência, por amor dispõe-se a mergulhar na atmosfera da Terra, para ensinar que a verdadeira ventura consiste nas superações que demonstrem a grandeza do Espírito que não titubeia em abrir mão para que o Amor se estabeleça.

Assim como o corpo para se desenvolver precisa de cuidados específicos, também o Espírito os reclama.

Não há receita, porém, renunciar a alguns momentos de repouso, a alguma comodidade para atender alguém em necessidade, ao ódio, ao ciúme, à inveja, sem dúvida, constituem-se em joias com as quais se engalana o Espírito.

"Jesus, o Mestre por Excelência, renunciando aos enganosos e sedutores triunfos da Terra, que O não fascinaram, lecionou a verdadeira ventura que consiste na superação das humanas conjunturas, para demonstrar a grandeza da paz sem conflito e da felicidade sem jaça".[4]

"No momento do Calvário, Jesus atravessa as ruas de Jerusalém, como se estivesse diante da humanidade inteira, sem queixar-se, ensinando a virtude da renúncia por amor do reino de Deus, revelando por essa a sua derradeira lição." [5]

4 FRANCO, Divaldo P, pelo Espírito Joanna de Ângelis, *Oferenda*, 1ª edição, Salvador, Bahia, Livraria Espírita Alvorada Editora, 1980, p. 170.
5 XAVIER, Francisco C, pelo Espírito Humberto de Campos, *Boa Nova* 11ª edição, Rio de Janeiro, RJ, FEB, 1977, cap. 12, p. de 81 a 86.

Fenômenos

O homem quer ver para crer.

Muitos condicionam a existência da fé a intensidade dos fatos "extraordinários" que possa presenciar.

Desconhece que a maravilha, o extraordinário, se, num primeiro momento surpreende, por não envolver os processos de análise cautelosa, não levam a que se desenvolva no sentimento, a face real da vida.

Acontecimentos entendidos como sobrenaturais levando o Homem a prender-se a eles, condiciona-o aos fenômenos que presencie para fortalecimento de uma fé, que acredita possuir.

Por ater-se a essa expectativa, torna-se ansioso, exigindo sempre um "milagre" maior que o convença do anterior, já na expectativa de que um próximo, confirme o que, crendo, duvida.

É incapaz de perceber-se que, como Espírito imortal, está mergulhado em oceano de prodígios físicos e químicos, nos quais seu próprio corpo é atestado dessas maravilhas.

Sendo detentor de tal espetáculo, aspira a construir sua fé através de efeitos sensíveis, pois, na pequenez de suas ideias, conceitua: para que creia, preciso ver.

Nesse pensar corre perigosos riscos como envolver-se com quem garanta fenômenos, em crendices, fanatismos, tornando-se dependente de pessoas, amuletos, simpatias garantidoras dos resultados que se deseja.

Essa expectativa mantém dependência na incerteza que leva ao desconforto, pois que não se tem garantia das respostas e, em cujas "causas" exigem contínua alimentação, garantidoras essas de efeitos que o satisfaçam.

A mente se mantém, portanto, em contínua insatisfação, e só se tranquilizará quando trilhar bases racionais que trarão compreensão, valor, coragem para enfrentar a luta em qualquer circunstância, sem que as respostas venham através de "explicações" que ditam caminhos.

A História é pródiga em fatos emergentes tanto do fanatismo religioso como do materialista, uma vez que falta a ambos, o entendimento espiritual racional, dependente de Leis reguladoras dos fenômenos, estabelecendo real ligação do homem com o sentido da Vida.

"Não há fé inabalável senão aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade".[1]

A Doutrina Espírita insiste na necessidade permanente do uso da razão sustentando o Homem na certeza daquilo que entende.

Retornando aos fenômenos traduzidos pelo deslocamento dos corpos sólidos, pelas "mesas que falavam" e das quais se ocupavam os frívolos, serão encontradas as que se sobrepuseram ao maravilhoso: buscaram a causa que os motivava, ocuparam-se das consequências, buscaram os porquês.

Para estes, o fenômeno desmistificado do sobrenatural, geraria no estudo sério, como fez, por exemplo, o professor Rivail, levando-o pela observação, na aplicação do método científico experimental, descobrir causas que levariam à Codificação da Doutrina Espírita.

Esses raciocínios levam a que se aja com prudência: a madeira que estala, o barulho surdo da calada da noite, o alho que se aconselha levar no bolso, o sal atrás das portas, que condição têm para atrair, manter Espíritos, afastar, atender caprichos?

Falar, ouvir, aceitar o fenômeno antes que se tenha certeza da Imortalidade, da existência de Espíritos, da manutenção da individualidade após a morte do corpo físico, é começar pelo fim, colocando-se sob ação de espertos que abusam da ingenuidade para aprisionamento, criando dependências, sem autonomia para decidir, uma vez que condicionados, mantém-se à espera do que "Espíritos" vão orientar para isto ou aquilo.

1 KARDEC, Allan, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 34ª edição, Araras, SP, IDE, 1984, p. 3.

A Doutrina Espírita acorda a mente, o entendimento racional, altera ideias, modo de ser, reergue o ser em confiança e libertação, pois, entende a vida, os fatos, como consequências de Leis Gerais, que estão na ordem das coisas.

A Doutrina Espírita jamais servirá para exibições ou subirá em palcos se submetendo a objetivos curiosos, especuladores, uma vez que tais procedimentos não fazem parte do seu contexto.

"A grande força do Espiritismo consiste na liberdade de exame que deixa ao cuidado de seus adeptos. Todos os seus princípios podem ser discutidos e submetidos ao estudo. Cada vez que essa experiência foi feita, ele surgiu mais forte e mais robusto que nunca dessa prova temível".[2]

"Eis o motivo pelo qual os Espíritos Superiores conscientes da responsabilidade que abraçam colocarão sempre os fenômenos em último plano no esquema das manifestações que nos visitam. Assim, procedem porque a curiosidade inerte ou deslumbrada não substitui o serviço e este é a única via que nos faculta crescimento e elevação, compelindo-nos a estudar para progredir e a evoluir para sublimar".[3]

"Quem quer que reflita compreende perfeitamente bem, que se poderia abstrair das manifestações, sem que a Doutrina deixasse de subsistir. As manifestações a corroboram, confirmam, porém não lhes constitui a base essencial".[4]

Como se vê, o fenômeno pode acirrar a curiosidade, porém, só as conclusões racionais alteram ideias e modo de ser.

Esse conhecimento, essa certeza de que ninguém está sob a ação de forças cegas, aumentadas, diminuídas ou anuladas por isso ou aquilo, este ou aquele, educa emoções, eleva o caráter, sutiliza o sentimento e liberta o ser.

Qualquer pessoa, com interesse real e perseverança, colocando-se nas condições necessárias poderá observar os fenômenos decorrentes da existência da alma, de sua sobrevivência à morte do corpo físico e de suas manifestações, uma vez que estão inseridas no domínio das coisas naturais.

---

2 DELANNE, Gabriel, *O Fenômeno Espírita*, 3ª edição, Rio de Janeiro, RJ, FEB, 1977, Parte quarta, p. 212.
3 XAVIER, Francisco C, VIEIRA, Waldo, *Opinião Espírita*, 7ª edição, Uberaba, MG, 1990, lição 31, p. 108 a 110.
4 KARDEC, Allan, *O Livro dos Médiuns*, 48ª edição, Rio de Janeiro, RJ, FEB, Noções Preliminares, 32.

Em "Jesus em Convites" encontraremos temas pertinentes às nossas experiências cotidianas à luz dos ensinamentos de Jesus. As experiências que caracterizam a jornada humana podem e devem ser transformadas em fonte de enriquecimento espiritual. Para tanto, o homem enfrenta diariamente o desafio de viver: existir, experimentar, sentir os efeitos, corrigir rotas, consolidar caminhos, aprender, crescer e progredir sempre.

Destaca o papel do próximo, do irmão segundo os preceitos de Jesus, como o elemento provocativo das mudanças tão necessárias em todos nós, ressaltando o quão essencial é a convivência humana para descobrir os valores pessoais, no futuro escrito no aprendizado de hoje, na convicção de que todos fomos criados para a felicidade plena.

Ler, refletir e perceber em cada tema proposto um convite que, se aceito, compreendido e aplicado nas experiências diárias, certamente tornará o leitor mais compreensivo e harmonizado com as próprias experiências, porque o fará perceber que acolheu no sentimento e na razão os convites de Jesus implícitos na prática do Evangelho.

Batuira Editora e Livraria Espírita

ISBN: 978-85-60862-10-8

9 788560 862108